

Mercados Verdes e Consumo Sustentável

O Desafio

O desmatamento da região Amazônica leva à perda de biodiversidade, à emissão de gases de efeito estufa e a uma redução dos espaços vitais para povos e comunidades tradicionais. Por estes motivos, o Brasil estabeleceu a meta ambiciosa de redução total do desmatamento ilegal até 2030. A expansão de sistemas de produção sustentável é fundamental na estratégia de proteção das florestas tropicais do país. Baseados em produtos tradicionais da sociobiodiversidade e da agroecologia, esses sistemas contribuem para a redução do desmatamento. Atualmente, o acesso ao mercado para produtos da sociobiodiversidade e agroecologia é limitado. Além de diminuir o desmatamento, o sistema de produção sustentável garante ao agricultor familiar e aos povos e comunidades tradicionais uma alternativa de comercialização e geração de renda.

Objetivo

O objetivo do projeto “Mercados Verdes e Consumo Sustentável” consiste em ampliar o acesso aos mercados para os produtos da sociobiodiversidade e agroecologia. Os produtos provêm das organizações econômicas da agricultura familiar e dos povos e comunidades tradicionais na Amazônia. Entre as cadeias alimentícias economicamente mais importantes se destacam o açaí, a castanha do Brasil e as cadeias produtivas de cosméticos. Além disso, os óleos vegetais representam um grande potencial. Dessa forma, o projeto visa aliviar a pressão sobre a floresta e gerar renda para as populações locais. O projeto atua em quatro Estados da Amazônia: Acre, Amazonas, Pará e Amapá.

Nossa abordagem

A estratégia do projeto está alinhada com as prioridades do Governo Federal para a transição da agricultura convencional para a agroecologia.

Grande potencial para aumentar a escala de produção e agregação de valor com produtos da sociobiodiversidade

da Amazônia existe tanto nos mercados “institucionais”,

Nome do projeto	Mercados Verdes e Consumo Sustentável
Por encargo do	Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ)
Parceiros	Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
País	Brasil
Duração	10/2016 - 7/2020
Investimento	5,1 milhões de euros

como por exemplo o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), como também na ampliação do acesso aos mercados privados “diferenciados” para o consumo sustentável.

Em quatro estados são criadas câmaras de comercialização, nas quais todos os atores relevantes desenvolvem soluções conjuntamente adaptadas para a promoção de cadeias de valor sustentáveis. Um elemento importante é o apoio na gestão das cooperativas. Para isso, os funcionários de serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) são treinados na aplicação de métodos e instrumentos apropriados.

Ao mesmo tempo, o consumo sustentável também será fortalecido. Campanhas motivam o consumo consciente e informam sobre as circunstâncias da produção de bens na região amazônica. Novos canais de comercialização são abertos para produtos provenientes da Amazônia.

O parceiro político na implementação do projeto é o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Impactos

- O projeto aumentou a visibilidade da oferta e demanda por produtos sustentáveis da Amazônia. Para tanto, foram mapeados 341 cooperativas e associações de agricultores familiares e 170 empresas que são potenciais compradoras de seus produtos.



Foto esquerda:

Empresas inovadoras podem ter um papel chave na estruturação das cadeias de valor, gerando assim um mercado cada vez maior para os produtos da sociobiodiversidade

Foto direita:

Fruto do Cacau Nativo da Amazônia

- Foram criadas cinco câmaras estaduais de comercialização com mais de 120 membros. As câmaras operam em Manaus, Rio Branco, Belém, Macapá and Santarém; elas viabilizaram que as cooperativas de agricultores familiares venderam adicionais 13 milhões de euros para compras institucionais. Comunidades indígenas se beneficiaram da renda adicional, pois elas podiam fornecer alimentação escolar em escolas indígenas, pela primeira vez. Essa nova abordagem deve ser replicada no país inteiro.
 - Uma chefe de cozinha popular na mídia social junto com merendeiras de escolas públicas da região amazônica desenvolveram receitas com ingredientes produzidos de forma sustentável da biodiversidade local para a alimentação escolar. O livro de receitas que foi produzido será usado em todos os estados da Amazônia em parceria com a instituição responsável para o programa de alimentação escolar.
 - 121 funcionários do serviço de assistência técnica e extensão rural (ATER) foram capacitados para apoiar cooperativas em melhorar sua gestão. Durante o projeto, eles orientaram 69 cooperativas em 46 cidades, nas quais 5000 agricultores familiares estão organizados. Instrumentos inovadoras de planejamento que contribuiram para a equidade de gênero em cadeias de valor fizeram parte dos cursos; e foram usados por participantes locais nos cursos.
 - 225 servidores públicos responsáveis para compras institucionais de alimentos foram capacitados em considerar melhor produtos sustentáveis das cooperativas locais da agricultura familiar nas chamadas públicas. Em consequencia foram viabilizados 20 chamadas públicas que geraram vendas de 5,5 milhões de euros para agricultores familiares.
 - Com o intuito de fazer a participação de cooperativas em feiras internacionais mais efetiva, programas de capacitação preparatória foram desenvolvidos e implementados durante a participação de várias cooperativas na feira Biofach 2018 e 2020.
 - Estratégias para melhorar o acesso ao mercado foram desenvolvidas e implementadas. Primeiro, o fortalecimento de feiras locais de produtos orgânicos na Amazônia. 18 cooperativas com 400 famílias conseguiram aumentar sua receita em 80%; segundo,
- pela promoção de pirarucu de manejo para consumidores de alto poder aquisitivo o que triplicou o preço, 4000 famílias de pescadores no estado Amazonas se beneficiaram da estratégia; e terceiro, pelo fortalecimento de um mecanismo de rastreabilidade e transparência, que viabiliza aos consumidores e empresas de beneficiamento ter informações detalhadas sobre a origem do produto.
- Processos de diálogos pro Açaí e pro Castanho do Brasil com atores públicos, privados e da sociedade civil foram iniciados, para melhor as condições técnicas e políticas para estes produtos e para reforçar os critérios da sustentabilidade.
 - O projeto iniciou 3 parcerias com o setor empresarial, que geraram investimentos de 4,5 milhões de euros na produção sustentável de cacau e de açaí. Mais de 1000 famílias de agricultores familiares se beneficiam dos projetos. Por meio de apoio a um programa de start-up 1 milhão de euros adicionais em investimentos foi mobilizado.
 - Boas práticas para aperfeiçoar a promoção comercial foram sistematizados e replicados na região do projeto. Documentação abrangente desses exemplos está acessível na página web do Ministério de Agricultura, Pecuário e Abastecimento (Mapa).
 - A receita das cooperativas da região amazônica de produtos sustentáveis aumentou 25% entre 2017 e 2019, ja considerada a inflação.

Editor	<p>Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH Sede da GIZ: Bonn e Eschborn Programa Florestas Tropicais da GIZ no Brasil Projeto 2015.2131.9-001.00 SCN Quadra 1 Bloco C Sala 1204 Ed. Brasília Trade Center 70.711-902 Brasília DF T +55 61 3963-0486 giz-brasilien@giz.de https://www.giz.de/en/worldwide/12055.html</p>	Parceiro	<p>Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Esplanada dos Ministérios - Brasília, DF, 70297-400</p>
		Por encargo do	<p>Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ)</p>
		Endereço do BMZ	<p>BMZ Bonn Dahlemannstraße 4 53113 Bonn, Germany T +49 (0)228 99 535-0 F +49 (0)228 99 535-3500 poststelle@bmz.bund.de www.bmz.de</p> <p>BMZ Berlin Stresemannstraße 94 10963 Berlin, Germany T +49 (0)30 18 535-0 F +49 (0)30 18 535-2501</p>
Status	Agosto, 2020		